

Adultos: Lição 12 - “Que Viram em Tua Casa?” - 15 a 22 de Junho 2019



OUÇA OS ÁUDIOS DA SEMANA

EM BREVE!!!

- SÁBADO A TARDE - 15 DE JUNHO 2019
- DOMINGO - 16 DE JUNHO 2019
- SEGUNDA-FEIRA - 17 DE JUNHO 2019
- TERÇA-FEIRA - 18 DE JUNHO 2019
- QUARTA-FEIRA - 19 DE JUNHO 2019
- QUINTA-FEIRA - 20 DE JUNHO 2019
- SEXTA-FEIRA - 21 DE JUNHO 2019

VERSO PARA MEMORIZAR

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes Daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

LEITURAS DA SEMANA

Is 38; 39; 58:6, 7, 10, 12; 1Co 7:12-15; 1Pe 3:1, 2; Hb 6:12; 13:7; 3Jo 11

SÁBADO A TARDE - 15 DE JUNHO 2019 - INTRODUÇÃO - Ano Bíblico: Sl 1-9

Talvez tenhamos chegado a um estágio em que, graças ao Senhor, nossa vida esteja indo bem: família, trabalho, saúde e finanças. Ou talvez não. Possivelmente, seu lar esteja em aflição ou em crise. Seja como for, quando alguém visita seu lar, como os emissários da Babilônia visitaram o rei Ezequias, qual resposta poderia ser dada à pergunta que o profeta Isaías posteriormente fez ao rei: “Que viram em tua casa? (Is 39:4).

O que as pessoas e os anjos celestiais veem em nossa casa? Qual influência permeia nosso lar? É possível “sentir” o perfume da oração? Existe gentileza, generosidade, amor, ou tensão, ira, ressentimento, amargura e discórdia? Algum visitante vai embora com a sensação de que Jesus está ali?

É importante que façamos essas perguntas a nós mesmos a respeito do tipo de lar que promovemos. Nesta semana, examinaremos algumas questões que contribuem para uma vida familiar maravilhosa, apesar das inevitáveis tensões e lutas que os lares enfrentam atualmente.

DOMINGO, 16 DE JUNHO 2019 - APRENDENDO COM O ERRO DE UM REI - Ano Bíblico: Sl 10-17

1. Leia o relato sobre a cura de Ezequias e a visita dos embaixadores da Babilônia. Que princípios dessa história podemos aplicar à nossa família? 2Cr 32:25, 31; Is 38; 39

As Escrituras mostram que os mensageiros foram atraídos pela recuperação miraculosa do rei Ezequias. No entanto, Ezequias parece ter se calado sobre sua

experiência de cura. Ele não enfatizou as coisas que teriam aberto o coração desses curiosos embaixadores ao conhecimento do verdadeiro Deus. É impressionante o contraste entre sua gratidão por ter sido curado no capítulo 38 e seu silêncio a respeito da cura no capítulo 39.

“Deus o desamparou, para prová-lo”. Essa visita de Estado era uma ocasião muito importante; entretanto, não há registro de que Ezequias buscou, em oração, orientação especial a respeito dela da parte dos profetas nem dos sacerdotes. Deus também não interveio. Sozinho, longe dos olhos do público e sem consultar conselheiros espirituais, Ezequias aparentemente deixou que a obra de Deus em sua vida e na vida de sua nação desaparecesse de sua mente. Possivelmente, a intenção do historiador em 2 Crônicas 32:31 tenha sido mostrar como a bênção de Deus pode facilmente passar despercebida e não ser devidamente valorizada, e como os que recebem Sua misericórdia tendem a se tornarem autossuficientes.

2. Abaixo estão algumas lições sobre fidelidade na vida familiar a partir da experiência de Ezequias. Em sua opinião, existem outras? Quais?

Toda visita a um lar cristão é uma oportunidade para que as pessoas encontrem ali seguidores de Cristo.

Provavelmente, poucos visitantes iniciarão conversas sobre coisas espirituais. Os cristãos devem encontrar maneiras sensíveis e apropriadas de compartilhar as boas-novas.

Os cristãos não são chamados a ostentar sua prosperidade material nem realizações, embora possam reconhecê-las como bênçãos de Deus. Eles são chamados a “anunciar as grandezas Daquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9, NVI), ou a usar a experiência de Ezequias como um símbolo para declarar que eles estavam à beira da morte, mas Cristo os curou; estavam mortos no pecado, mas Cristo os ressuscitou e os fez sentar nos lugares celestiais (Ef 2:4-6).

Como você pode usar sua casa para testemunhar aos outros? Como você pode compartilhar mais diretamente sua fé em Cristo com os visitantes em sua casa?

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JUNHO 2019 - FAMÍLIA EM PRIMEIRO LUGAR - Ano Bíblico: Sl 18-22

As pessoas do nosso lar são o primeiro alvo natural dos nossos esforços evangelísticos.

Não há campo missionário mais importante.

3. Leia João 1:40-42. Quais lições aprendemos sobre o dever de compartilhar a fé no lar? (Veja também Dt 6:6, 7; Rt 1:14-18). Assinale a alternativa correta:

- A. () Devemos evangelizar nossa família e cuidar dela.
- B. () O alvo são os vizinhos; a família não precisa ser evangelizada.

Testemunhando com entusiasmo. André fez mais que um simples relato; ele providenciou para seu irmão, Simão, um encontro com Jesus. Um relato entusiasmado sobre Cristo e a apresentação Dele como pessoa é uma fórmula muito simples para compartilhar o evangelho com parentes em nosso lar! Após a apresentação, André recuou. A partir daquele momento, Jesus e Pedro tiveram um relacionamento próprio.

Promovendo a fé dos filhos. Os filhos muitas vezes podem ser negligenciados como importantes destinatários dos nossos esforços evangelísticos. Os pais pressupõem erroneamente que os filhos simplesmente absorvam a espiritualidade familiar, mas isso não é algo automático. Embora as crianças e jovens aprendam com o exemplo, os mais jovens da família do Senhor também precisam de atenção individual e oportunidade de ser pessoalmente apresentados a Ele. Deuteronômio 6 insiste nesse ponto: deve ser dada atenção à mais eficaz educação religiosa. Os hábitos espirituais de culto pessoal e familiar devem ser encorajados no lar. Devemos dedicar tempo e fervorosos esforços em favor das crianças e jovens.

4. O que aprendemos com os esforços evangelísticos de Noemi? Rt 1:8-22

Rute viu Noemi em seus piores momentos: quando ela tentou despedir sua nora e quando, irritada e deprimida, lançou sobre Deus a responsabilidade por suas perdas (Rt 1:15, 20, 21). Nenhum testemunho mais eloquente que o de Rute pode ser dado a fim de mostrar que os jovens podem se encontrar e se comprometer com um Deus perfeito, mesmo quando apresentados a Ele por um pai ou mãe imperfeitos.

O lar é o campo missionário mais importante. Essa noção afeta sua atitude em relação às pessoas que moram com você? Reúna sua família e façam juntos uma lista de esforços específicos para levar Cristo a parentes que ainda não conhecem a salvação. Fortaleça sua vida por meio do estudo da Palavra de Deus: acesse o site <http://reavivadosporsuapalavra.org>

5. Qual é o conselho do Novo Testamento para os casamentos divididos pela religião? 1Co 7:12-15; 1Pe 3:1, 2

A bênção de ser um cônjuge cristão. Em 1 Coríntios, Paulo respondeu à inquietação dos convertidos. Eles desejavam saber se permanecer casado com um cônjuge incrédulo poderia ser ofensivo a Deus ou trazer contaminação para si e para seus filhos. Paulo disse que não. A condição sagrada do casamento e sua intimidade devem continuar após a conversão de um parceiro. A presença de um cristão “santifica” o cônjuge e os filhos do casal. A palavra “santifica” deve ser entendida no sentido de que o incrédulo entra em contato com as bênçãos da graça ao viver com um companheiro cristão.

Por mais doloroso que seja, o cônjuge descrente pode decidir abandonar o casamento. Embora as consequências sejam sérias, a palavra misericordiosa do nosso Deus, que sempre defende a liberdade de escolha do ser humano, é que, caso o descrente queira se separar, “que se separe”. O cristão, “em tais casos [...], não fica debaixo de servidão” (1Co 7:15, NVI).

Chamados para viver em paz. Evidentemente, a preferência da Palavra de Deus é que, apesar dos desafios de um lar espiritualmente dividido, seja encontrada uma forma pela qual a paz de Cristo reine ali. A esperança é manter o casamento intacto, evidenciar o triunfo do evangelho em meio às dificuldades e promover o conforto do cônjuge com quem o cristão é uma só carne, embora ele(a) seja incrédulo(a).

6. Quais são as limitações da responsabilidade de um cônjuge cristão para com o outro que é descrente?

Há maior probabilidade de levar o cônjuge não cristão para Cristo quando o cristão manifesta benignidade, fidelidade inabalável, serviço humilde e testemunho cativante. Em um casamento cristão, a submissão surge da reverência a Cristo (compare com Ef 5:21). Antes de se relacionar em submissão cristã com um incrédulo, o cristão deve se submeter e ser fiel primeiramente a Deus. A fidelidade às reivindicações de Deus não exige que o cônjuge cristão sofra abuso nas mãos de um parceiro violento.

Você conhece alguém que luta com a incredulidade do cônjuge? Você pode ajudar essa pessoa?

QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO 2019 - A VIDA FAMILIAR DEVE SER COMPARTILHADA - Ano Bíblico: Sl 31-35

7. Nos versos abaixo, investigue os usos da palavra “imitar”. O que eles revelam sobre o processo de se tornar cristão e crescer na fé? O que eles sugerem sobre a relação entre exemplo e testemunho? 1Co 4:16; Ef 5:1; 1Ts 1:6; Hb 6:12; 13:7; 3Jo 11

A ênfase do Novo Testamento na *imitação* reconhece a importância do exemplo no processo de aprendizagem. Temos a tendência de nos tornar semelhantes às pessoas ou às coisas que observamos. Esse princípio se aplica aos relacionamentos em geral, especialmente no lar, onde a imitação é comum. Os filhos imitam seus pais e irmãos; e os cônjuges imitam um ao outro. Esse conceito apresenta um indício importante de como casais e famílias podem testemunhar de Cristo a outras pessoas.

O poder da influência social. Testemunhamos do nosso lar quando damos oportunidade para que outros compartilhem da nossa experiência doméstica. Muitos simplesmente não têm um bom exemplo de relacionamentos familiares. Em nosso lar, eles podem ver como o espírito de Jesus faz a diferença. Ellen White escreveu: “A influência social é uma força maravilhosa. Se quisermos, podemos valer-nos dela para auxiliar as pessoas que nos rodeiam” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 354).

Quando os casados convidam outros casais para uma refeição, relacionamento social ou estudo bíblico, ou quando participam juntos de um programa de desenvolvimento conjugal, os visitantes veem um modelo. A demonstração de reciprocidade, afirmação, comunicação, resolução de conflitos e adaptação de diferenças testemunham da vida familiar em Cristo.

8. No contexto dos modelos, com o que devemos sempre tomar cuidado? (Jr 17:9; Jo 2:25; Rm 3:23). Assinale a alternativa correta:

- A. () Com expectativas exageradas em relação aos nossos modelos.
- B. () Com os maus exemplos. O cristão não pode errar jamais.

Siga cristãos que seguem a Cristo. Todo exemplo humano é falho; o testemunho do lar cristão não é uma demonstração de perfeição absoluta. A noção de imitação do Novo Testamento é um chamado para que os indivíduos sigam cristãos que seguem a Cristo. A ideia é que as pessoas compreendam a fé cristã conforme a veem demonstrada na vida de outras pessoas tão humanas e falíveis quanto elas.

Como você pode tornar seu lar um melhor exemplo de testemunho cristão?

QUINTA-FEIRA, 20 DE JUNHO 2019 - CENTRO DE AMABILIDADE CONTAGIANTE - Ano Bíblico: Sl 36-39

9. Compare as referências bíblicas sobre hospitalidade com incidentes reais na casa de diversas famílias da Bíblia listadas a seguir. (Is 58:6, 7, 10-12; Rm 12:13; 1Pe 4:9). Mencione os atributos da hospitalidade demonstrados:

- Abraão e Sara (Gn 18:1-8):
- Rebeca e sua família (Gn 24:15-20, 31-33):
- Zaqueu (Lc 19:1-9):

Hospitalidade é atender às necessidades básicas de outra pessoa, tais como: descanso, alimentação e companhia. É uma expressão tangível do amor abnegado. Jesus atribuiu significado teológico à hospitalidade ao ensinar que alimentar os famintos e dar de beber aos sedentos eram atos de serviço feitos a Ele (Mt 25:34-40). A utilização do lar para o ministério pode variar de um simples convite aos vizinhos para uma refeição à hospitalidade radical de emprestar um quarto para uma vítima de abuso. Pode envolver simples cordialidade, uma oportunidade de oferecer oração a alguém ou a realização de estudos bíblicos. A verdadeira hospitalidade brota do coração daqueles que foram tocados pelo amor de Deus e desejam expressar seu amor em palavras e ações.

Às vezes, as famílias reclamam que lhes faltam acomodações, estrutura, tempo e vigor para oferecer hospitalidade. Outros se sentem inadequados, sem habilidade e inseguros quanto a ir além do que é familiar para se associarem com os incrédulos. Alguns desejam evitar as complicações que surgem do envolvimento com os outros. Muitas famílias contemporâneas confundem *hospitalidade com entretenimento*.

Em que aspectos sua vida doméstica reflete sua condição espiritual? Que mudanças você precisa fazer para que seu lar se torne mais forte espiritualmente e seja uma bênção aos semelhantes?

SEXTA-FEIRA, 21 DE JUNHO 2019 - ESTUDO ADICIONAL - Ano Bíblico: Sl 40-45

Textos de Ellen G. White: *O Lar Adventista*, p. 35-39 (“Poderoso Testemunho Cristão”),

p. 348-352 (“Atitude em Relação a um Companheiro Descrente”); *A Ciência do Bom Viver*, p. 349-355 (“O Ministério do Lar”); *Profetas e Reis*, p. 340-348 (“Os Embaixadores de Babilônia”).

O poder do lar no evangelismo. “Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar no coração e na vida [...]

“Nossa esfera de influência poderá parecer limitada, nossas capacidades diminutas, escassas as oportunidades, nossos recursos reduzidos; no entanto, se soubermos aproveitar fielmente as oportunidades de nossos lares, maravilhosas serão nossas possibilidades” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 352 e 355).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. A influência de algum lar o ajudou a tomar uma decisão em favor de Cristo? O que lhe causou essa impressão?
2. De que maneira você pode ministrar a uma família com um cônjuge descrente?
3. Fale sobre algumas pressões no lar que atrapalham a fé. Faça uma lista dessas coisas; em seguida, anote as soluções possíveis.
4. A vida familiar é um meio de testemunhar a filhos, cônjuges descrentes, parentes e visitantes. Às vezes não conseguimos compartilhar a fé no lar de maneira tão completa quanto desejamos. Nem sempre ocorrem conversões de parentes e visitantes. Contudo, como membros imperfeitos da família, buscamos indicar o caminho a um Salvador perfeito. Mediante a hospitalidade expressa em nome do Salvador, trazemos para o reino da graça todos cuja vida tocamos. Pense na influência de seu lar nos que vêm visitá-lo. Como você pode torná-lo um melhor testemunho de fé para todos os que entram por suas portas?

RESPOSTAS E ATIVIDADES DA SEMANA

1. Comente com a classe.
2. Com a ajuda dos alunos, faça uma lista das lições.
3. A.

4. Mesmo um testemunho imperfeito tem valor para Deus. Por isso, Rute decidiu cuidar da sogra e servir ao Senhor.

5. Os cônjuges cristãos devem alcançar os cônjuges incrédulos pelo bom comportamento, que vale mais do que mil palavras.

6. Ainda que o cônjuge cristão promova a harmonia no lar, ele não deve forçar o incrédulo a participar de cultos no lar, respeitando seu livre-arbítrio.

7. Desejamos imitar Cristo. À medida que crescemos na fé, nos tornamos mais parecidos com Ele. Nesse sentido, podemos dizer aos outros que nos imitem como imitamos Cristo. As pessoas reconhecerão que O imitamos pelo nosso exemplo.

8. A.

9. Devemos repartir nosso pão com o faminto, cobrir o nu e cuidar dos órfãos e viúvas. Abraão e Sara, Rebeca e sua família, assim como Zaqueu deram exemplos de hospitalidade. Hospedaram o Senhor e Seus anjos; Rebeca deu água ao servo de Abraão e aos camelos. Zaqueu recebeu Jesus com alegria.